GENERAL A. DE SAMPAIO

APONTAMENTOS

Em 1864—Era coronel commandante do 6.º Batalhão de Infanteria. E em Setembro do mesmo anno havendo reunido-se os corpos que se achavam em guarnição na Provincia do Rio Grande do Sul, no logar denominado Perahy Grande, os quaes corpos eram os batalhões 3.º, 4.º, 6.º, 12.º e 13.º de infanteria, 1.º Regimento de Artilharia a cavallo, commandada pelo coronel Mallet, 2.º, 3.º e 4.º Regimento de cavallaria de linha e outros da Guarda Nacional, forças estas que commandava em chefe o brigadeiro João Propicio Menna Barreto, Sampaio como o mais antigo dos de seu posto assumiu o commando da 5.ª brigada de infanteria.

Em 29 de novembro, aquella força levantou o acampamento em direcção ao Estado Oriental do Uruguay, e no dia 2 de Dezembro do mesmo anno passava a linha divisoria do Brazil com aquella Republica, formando ella em grande gala para dar os vivas do estylo, feito isto, poz-se em marcha na direcção da cidade Paysandú, onde chegaram no dia 20 de Dezembro, e em 30, já se achando aquella força debaixo das ordens do general Flores, tomaram posição em frente a cidade, das 6 para 7 horas da noite, e na madrugada deste dia fôra ella inopinadamente atacada pelos Blancos que se achavam entrincheirados, sendo rechassados pelos nossos valentes soldados.

O combate começara ao alvorcear do dia 31, duran-

do até o dia 2 de Janeiro de 1865, quando o inimigo capitulou por ver as forças brazileiras, debaixo das immediatas ordens do bravo coronel Sampaio, invadirem seus baluartes que por ellas foram derribados.

Depois desta heroica victoria Sampaio trocara seus galões de coronel pelos bordados de general, e seguia com toda força para a cidade de Montevidéo, onde chegára a 22 de Fevereiro de 1865, que sendo por ella sitiada viu-se na contingencia de capitular, cabendo a Sampaio a honra de aquartellar dentro do coração da linda cidade oriental, d'onde seguiu com destino ao Paraguay.

Coube a Sampaio a gloria de ser o primeiro a pizar na terra paraguaya.

Em 16 de Abril de 1866 coube ao general Sampaio a grande tarefa de effectuar na vanguarda o desembarque no territorio Paraguayo no lugar denominado *Trez-boccas*, tanto neste dia como no immediato debaixo de trez elementos poderosos como fosse bala inimiga, fome e chuva de pedra, ao mesmo tempo levavam de vencida as forças inimigas os brazileiros commandados por Sampaio, que só foram descançar dentro do forte Itapicurú, donde seguiram para o Passo da Patria.

Em 2 de Maio fôra a força da nossa vanguarda surprehendida pelos Paraguayos no lugar Estero Bellaco, sendo a 3.ª divisão, que commandava Sampaio desde Montevidéo, a designada, para em marche-marche, ir em soccorro daquella força.

Em 20 de Maio coube a Sampaio fazer a vanguarda com a sua divisão na marcha do exercito para Tuyuty, e neste dia o heroico 26 de Voluntarios da Patria fez a linha da frente d'onde recebera mortifero fogo, ficando designado por haver-se defendido heroicamente.

Em 23 de Maio, foi ainda Sampaio que fez o importante reconhecimento das posições inimigas no lugar *Linha Negra*.

Em 24 de Maio, foi de preferencia atacada a 3.ª divisão pelos paraguayos, e quando partiu do quartel

general o toque de *sentido*, já as forças de Sampaio batiam-se com denodo e valor, atacadas por 3 armas, infanteria, cavallaria e artilharia, tendo elle recebido 3 graves ferimentos, e só deixou o combate depois que chegou o marechal Ozorio, que o mandou substituir. Já eram 3 horas da tarde.

A primeiro de Dezembro de 1864, sahiram de Perahy Grande, a 1.ª divisão, que foi occupar no Estado Oriental, a 1.ª brigada composta dos batalhões 4, 6 e 12 commandados pelo coronel A. de Sampaio.

No dia 31 de Dezembro de 1864 ás 9 horas da manhã avançou sobre a praça de Paysandú a 5.ª brigada commandada pelo coronel Sampaio, o inimigo foi atacado de frente, durante o dia outros foram tomados, e a peleja seguiu-se sempre tenaz até o dia 2 de Janeiro de 1865, pelas duas horas e vinte minutos, hora em que entregamos a discripção os valentes defensores da praça, victimas immoladas do governo do Uruguay.

Cincoenta e duas horas de fogo consecutivas batalharam os nossos bravos; nenhum obstaculo pôde contel-os, nada resistiu á indomita coragem dos nascidos na terra de Cabral! trincheiras, ruas, barricadas, areias, pontes e vallas não fizeram trepidar um só momento as phalanges do Imperio, que registraram com as pontas das bayonetas, nos dias 31, e 1 e 2 de Janeiro de 1865.

No dia 22 de Fevereiro de 1865, entrou na praça de Montevidéo a brigada do nosso exercito, os batalhões 4.°, 6.° e 12.° commandados pelo coronel Sampaio (então promovido a General).

A 27 de Abril embarcou a primeira divisão de infanteria do nosso exercito, composta de 2300 homens, dividida esta força em duas brigadas, sob o commando do brigadeiro Antonio de Sampaio.

Esta divisão passou Paysandú no dia 30 á 1 hora da tarde.

A 24 de Julho, teve logar a revista do exercito brazileiro, passada pelo general em chefe das forças al-

liadas no lugar Concordia, formando o nosso exercito 31 batalhões ao mando dos generaes Sampaio e Ozorio.

Em fins de 1857 e principio de 1858, quando estava imminente um rompimeuto entre o Brazil e o Paraguay, o governo brazileiro mandou para a villa de S. Borja uma brigada de nossas tropas de linha commandada pelo tenente coronel Antonio de Sampaio, porque n'aquelle tempo as forças do Paraguay tinham occupado aquella villa, com um exercito de 6000 mil homens, mas foram frustrados os seus planos, retirando-se depois que viram a approximação das nossas forças, não deixando de haver assim mesmo a perda de alguns soldados de ambos os lados. Foi esta a primeira investida, para mais tarde a declaração de guerra.

A 10 de Fevereiro de 1866, depois do encontro que as forças paraguayas tiveram com os argentinos, (31 de Janeiro) foi mandada a brigada commandada por Sampaio, collocar-se no Passo da Patria para defender aquelle ponto de novas aggressões, para d'alli em diante proteger o exercito brazileiro nos seus desembarques pelo territorio inimigo.

Não deixamos de salientar aqui os feitos valorosos do nosso velho batalhão 14 de linha, composto de cearenses, na tremenda luta da fortaleza de Itapicurú. *Diz a parte official de Flores*: Os heróes de Itapicurú, foram os valentes tenentes-coroneis José Carlos de Carvalho, e Cabrita, o 7.º de Voluntarios da patria e o valente batalhão de linha do Ceará, n.º 14. Honra e Gloria aos valentes defensores.

A 16 e 17 de Abril, a 3.ª divisão commandada por Sampaio, auxiliava tenazmente o desembarque das nossas forças, no porto do Passo da Patria.

PARTE OFFICIAL DO GENERAL EM CHEFE—OZORIO—19 DE ABRIL DE 1866.

O brigadeiro Antonio de Sampaio, commandante da 3.ª divisão, não desmentiu o conceito de que gosa, guardando seu respectivo posto com serenidade e actividade dirigindo cada um sua parte o movimento das fracções de forças de seu respectivo commando, a medida que as circumstancias do terreno o permitiam, ou que a necessidade se apresentava de reforços n'este ou n'aquelle ponto.

A 22 Maio, a 3.ª divisão avançou em marche-marche sobre as fortificações, o inimigo amedrontado de nossa firmeza e resolução abandonou as trincheiras em que se tinha abrigado por entre uma matta vizinha, deixando em nosso poder sua posição, como havia deixado a fortaleza de Itapicurú, e as immensas trincheiras do Passo da Patria.

A 23, uma hora da tarde, o tenente coronel Mallet, que collocava suas peças na frente, muito distante da columna do nosso exercito, mandava pedir soccorro ao general Ozorio, uma divisão do nosso exercito de linha para protecção á artilharia.

O general Ozorio ordenou ao general Sampaio que seguisse immediatamente para aquelle porto, a 3.ª divizão venceu um bom terreno em um marche-marche accelerado, e, collocando-se em seu posto de honra, bateu o inimigo que fugiu desordenadamente.

A 24 de Maio:—O que está fóra de duvida é que jamais se vio um acommetimento mais desvairado: a cavallaria arremessava-se contra a infanteria, procurando chegar aos canhões, fosse como fosse.

Si o ataque era furibundo, a resistencia tornou-se invencivel, tanto na frente como na esquerda.

A' frente enviou logo o general Ozorio as duas brilhantes divizões, a 1.ª de Argollo e a 3.ª de Sampaio, que formava a linha do centro da batalha.

As grandes columnas inimigas adiantavam-se pelo flanco esquerdo, com a esperança de chegar á retaguarda, e descobrir qualquer ponto mais vulneravel, e cortar por ahi alguma divizão brazileira.

Quando, pois, vio as columnas inimigas bastante avançadas pelo seu flanco, fez avançar forças consideraveis entre ellas e as que atacavam de frente, de modo que estas se achavam flanqueadas, e aquellas cercadas pelo seu flanco e retaguarda. Ahi travou-se uma peleja horrivel, um fogo do inferno, segundo as expressões do general Ozorio, durando 4 1/2 horas.

No centro do combate tambem o inimigo recuou depois de quebrado o seu desvairado impeto, á frente das tropas alliadas e de um regimento argentino; e sobre tudo a 3.ª divizão, que concorreu para completa victoria alcançada na grande batalha.

A ordem do dia, dada pelo general Ozorio, mostra a summa bravura e denodo do bravo general Sampaio, que sustentou o fogo do centro, até o momento que recebeu os tres graves ferimentos que o pozeram fóra do combate.

Em parte official do general Flôres, se diz: hontem ás 11 1/2 horas da manhã o inimigo trouxe-nos ao centro um repentino e atrevido ataque, chegando até 25 varas de distancia da nossa artilharia e flanqueando a esquerda do nosso centro, o que tornou necessario fazer entrar pór aquelle lado a 3.ª divizão do general Sampaio, de modo que veio a ser geral o fogo em toda linha do centro até á fralda do monte á esquerda. As 2 1/2 horas da tarde o inimigo tinha sido completamente rechassado do centro, e o fogo só se mantinha na esquerda, onde a espessura do bosque e a desigualdade do terreno lhe permitiam fazer pé.

A' vista disto mandei cessar o fogo ás 4 1/2 horas da tarde. O inimigo deixou no campo 2.500 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros, tendo sido tomadas pela

3.ª divizão bandeiras e peças de artilharia. A perda nossa foi de 600 homens fora de combate.—

O general Flores não menciona aqui o nome do commandante da brava e glorioza 3.ª divizão que era o entrepido general Antonio de Sampaio, *erro* do nosso governo que até aquella data tinhá entregue o exercito brazileiro com 40.000 homens ao mando em chefe de Mitre e Flores. Um distincto official do nosso exercito, descrevendo a batalha de 24 de maio, diz o seguinte :— «De facto, se do exercito imperial e conforme uma carta do general Ozorio, não ficou de reserva um só batalhão entrando o ultimo d'elles em fogo, do exercito argentino só entrou o 1.º corpo, achando-se o 2.º á retaguarda. De mais, as milicias correntinas, ou grande parte d'ellas, fugiram ao principiar a acção!!».

PARTE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL

A 1.ª e 3.ª divizões foram sem duvida as que mais se empenharam na batalha, por ser o flanco onde se achavam e sobre que o inimigo mais carregava. Os seus dignos chefe Fertão e Sampaio merecem menção honrosa.

O intrepido brigadeiro Antonio de Sampaio, commandante da 3.ª divizão, cahio com trez graves ferimentos.

E' muito o sangue vertido, sim, mas esplendente é a gloria do pavilhão imperial.

Eis o que foi a grande batalha de 24 de maio; sangrenta, porem a mais gloriosa e decisiva para as armas brazileiras.

As gerações vindouras admirarão sem duvida os feitos immortaes praticados n'essa sanguinolenta guerra pelas phalanges triumphantes do nosso exercito, que, commandadas por distinctos generaes, ganharam porfiadas batalhas e salvaram com o seu sangue a honra do nome brazileiro e os destinos da patria.

Ozorio, Sampaio e Argollo, foram os anjos que com a sua indomita coragem levantaram o nome brazileiro ao explendor da gloria. Ozorio voava veloz no seu cavallo percorrendo todas as linhas do combate, Sampaio fazia do peito a muralha invencivel e exterminadora do inimigo, sellando com o seu sangue o padrão da gloria nacional, Argollo o intrepido commandante da 1.ª divizão, cerrava columnas invenciveis, e o inimigo recuava vendo-o !...

Um historiador da guerra do Paraguay, em 1870, pedia o pagamento da divida ao general Sampaio.

Pois bem, sepultados no esquecimento os serviços prestados ao paiz, por aquelle grande homem de armas, e esquecido pelos governos passados e presentes, o Ceará, tomou a si aquella divida, que acaba de pagar-lhe erigindo-lhe um modesto monumento á praça Castro Carreira, n'esta capital.

A 21 de abril.—A 3.ª divisão commandada por Sampaio, occupou posição em frente ao exercito, deslocando-se d'ella a 5.ª brigada para reforçar o exercito do general Flôres, no Passo da Patria.

Sobre o combate de 2 de maio, diz uma parte official : Foi nesse ataque ousadissimo que o 26 de voluntarios da patria se achou tão avançado que não pôde retirar-se sem deixar nas mãos do inimigo algumas dezenas de soldados e dous ou tres officiaes prisioneiros.

Os soldados do bravo 26.º batalhão de voluntarios praticaram um facto, que é tido com o seguinte titulo — «Heroismo dos Brasileiros pela sua bandeira».

No combate, quasi corpo a corpo, que as praças e officiaes do batalhão tiveram que sustentar contra os Paraguayos, a bandeira esteve, por um momento, em risco de cahir em poder do inimigo.

As praças, porém, que lhe ficavam mais perto fizeram-lhe com seus corpos uma especie de baluarte, e contiveram os paraguayos, muito superior em numero, emquanto o porta-bandeira atravessava com a bandeira um profundo e estreito banhadó e punha-a a salvo.

Foi só então que aquelles heroicos e briosos soldados cearenses cuidaram em retirar-se, o que fizeram alguns, o mais tinha morrido.